

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

PALLOMA DA SILVA GALVÃO

O OLHAR DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE A DOCÊNCIA

Imperatriz

2017

PALLOMA DA SILVA GALVÃO

O OLHAR DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE A DOCÊNCIA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do
grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Msc. José Edilmar de Sousa

Imperatriz

2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Galvão, Palloma da Silva.

O olhar de estudantes de Pedagogia sobre a docência /
Palloma da Silva Galvão. - 2017.

61 p.

Orientador(a): Prof. Msc. José Edilmar de Sousa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2017.

1. Concepções sobre docência. 2. Curso de Pedagogia.
3. Estudantes. I. de Sousa, Prof. Msc. José Edilmar. II.
Título.

PALLOMA DA SILVA GALVÃO

O OLHAR DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE A DOCÊNCIA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do
grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Msc. José Edilmar de Sousa

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. José Edilmar de Sousa (Orientador) - UFMA

Profa. Msc. Késsia Mileny de Paulo Moura - UFMA

Profa. Msc. Rita Maria Gonçalves de Oliveira - UFMA

Aos meus pais e a todos os meus familiares,
pelo amor incondicional que me inspira a
escrever a minha história.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por seu imenso amor. E por ser a luz que conduz a minha caminhada, os meus projetos e sonhos.

À minha família, minha base de ternura e fonte de inspiração. Aos meus pais Maria Elenice da Silva Galvão e Paulinho Mendes Galvão pelo carinho e atenção em todas as etapas da minha vida. As minhas irmãs Ana Paula Galvão, Pollyana Galvão e Priscylla Galvão, mulheres admiráveis e companheiras. E ao meu pequeno príncipe e amado Záion Mateus que me presenteou com a tarefa de ser tia.

Ao meu namorado-amigo Renan Leal, pelo companheirismo, amor e paciência em meio às alegrias e desafios enfrentados durante a formação acadêmica, processo de construção monográfica e em todos os anos de união.

Ao meu orientador José Edilmar de Sousa, um mestre com quem muito pude aprender, em suas valiosas orientações. Que ficará como legado dessa experiência o seu exemplo de dedicação e humildade.

A todos os professores do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão, pela colaboração em formar pedagogos comprometidos com o seu campo de atuação profissional e com a sociedade.

Às minhas amigas da graduação para a vida: Ivani Barbosa, Janaína Batista, Nitirlane Santos e Tatianna Andrade pela companhia e amizade que sem dúvidas fizeram com que as dificuldades fossem enfrentadas com mais leveza e sorrisos. Proporcionando que a vivência acadêmica se eternizasse em nossas memórias.

À turma 2010.2 do Curso de Pedagogia da Universidade Federal, na qual tive a oportunidade de conviver com pessoas que possuem uma garra admirável.

À minha querida Tê, Teresinha Santos, pelos anos de colaboração na minha educação durante a infância e por sempre me acompanhar.

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória escolar, principalmente aqueles que deixaram marcas que me impulsionaram a importância de buscar a realização dos nossos objetivos.

Ao Grupo Unido em Cristo (GUC), da Pastoral da Juventude, que em paralelo com a graduação me proporcionaram a construção de um pensamento crítico. E a cultivar amizades.

Aos meus (avós, tios, primos, padrinhos, compadres, afilhada, sogra, cunhados e amigos...) que torcem pelo meu sucesso profissional e se alegram com as minhas conquistas, deixo a minha eterna gratidão e o meu abraço.

“Cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser capaz, de ser feliz.”.

(Almir Sater)

RESUMO

Tendo em vista que a docência se configura em um dos principais campos de atuação profissional do pedagogo, este trabalho tem como finalidade conhecer o olhar dos estudantes do 9º período do curso de Pedagogia acerca da docência de uma instituição pública de Ensino Superior, localizada no município de Imperatriz-MA. A partir de uma abordagem qualitativa, os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário e realização de entrevistas semiestruturadas, onde procurou-se descrever as concepções de estudantes a respeito da docência e levantar as expectativas profissionais de futuros pedagogos. As análises evidenciam que as visões de estudantes sobre a docência se distribuem em dois grupos: o primeiro associa a docência à ação mediadora que extrapola a sala de aula e o segundo simplifica a docência à transmissão de conhecimentos para a formação de cidadãos. Os resultados também indicam que a maioria das aspirações profissionais estão voltadas para a docência.

Palavras-chave: Concepções sobre docência. Estudantes. Curso de Pedagogia.

ABSTRACT

Considering that teaching is one of the main fields of professional activity of the pedagogue. The purpose of this paper is to know the students' view of the 9th period of the Pedagogy course about the teaching of a public institution of Higher Education, located in the municipality of Impetatriz-MA. From a qualitative approach, the data were collected through the application of a questionnaire and semi-structured interviews, which sought to describe students' conceptions about teaching and raise the professional expectations of future pedagogues. The analyzes show that student conceptions about teaching are divided into two groups: the first associates teaching with mediating action that goes beyond the classroom and the second simplifies teaching to the transmission of knowledge for the formation of citizens. The results also indicate that professional aspirations are focused on teaching.

Keywords: Conceptions about teaching. Students. Pedagogy course.

LISTA DE SIGLAS

ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CP – Conselho Pleno

CNE – Conselho Nacional de Educação

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência

UFMA- Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DISCUTINDO PEDAGOGIA, CURSO DE PEDAGOGIA E DOCÊNCIA	13
3 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: CONSIDERAÇÕES PERTINENTES ACERCA DA DOCÊNCIA E ESTUDANTES DE PEDAGOGIA	22
4 CONHECENDO O OLHAR DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE A DOCÊNCIA	26
4.1 Apresentação dos procedimentos metodológicos	26
4.3 Caracterização dos sujeitos pesquisados	27
4.4 Resultados e discussão	28
4.4.1 Concepções de docência	29
4.1.2 Relação Pedagogia e Docência	32
4.1.3 Pretensão de atuar na docência	34
4.1.4 Expectativas profissionais	36
5 ANÁLISE DE DISCURSOS DAS ESTUDANTES SOBRE A DOCÊNCIA	39
5. 1 Decisão por cursar Pedagogia	39
5.2 Concepções de Pedagogia e docência	40
5. 3 Vivências acerca da docência proporcionadas pelo Curso de Pedagogia	43
5. 4 Interesse de atuação na docência	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	56
APÊNDICE II: QUESTIONÁRIO	57
APÊNDICE III: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	59
APÊNDICE IV: ROTEIRO PARA ENTREVISTA/CONVERSA	60

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda as concepções de estudantes do Curso de Pedagogia sobre a docência. Através da apresentação dos resultados obtidos por meio de pesquisas bibliográficas e análises dos dados fornecidos pelas estudantes.

Ainda quando eu almejava a inserção em um curso superior, foi tomada a decisão de escolher o Curso de Pedagogia como primeira opção. Após a entrada na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e com o passar dos períodos, afirmou-se a satisfação pela escolha e a busca por conhecer o curso e a futura profissão. Assim, se iniciam, de maneira inconsciente as primeiras reflexões que resultariam na escolha deste tema.

O momento determinante para o surgimento do interesse por essa temática de pesquisa, deu-se a partir da minha participação na disciplina de Estágio em Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, em que durante o exercício de relatar as atividades desenvolvidas em campo, alguns colegas estudantes trouxeram em suas falas a ausência de interesse de atuação na docência.

A partir desta significativa experiência, foi inevitável não estender o pensamento a estudantes concluintes do Curso de Pedagogia, e a necessidade de obter respostas em relação ao que pensam sobre a docência e quais as suas expectativas profissionais. Mediante a preocupação, de que o dado desinteresse pela docência não esteja associado à profissão como um todo.

Esta vivência provocou muitas inquietações que procederam na seguinte problemática: qual a visão que os estudantes do 9º período do Curso de Pedagogia possuem sobre a docência?

Neste sentido, **o objetivo geral** deste trabalho foi conhecer o olhar de estudantes do 9º período do curso de pedagogia acerca da docência.

Os objetivos específicos foram:

- Descrever as concepções de estudantes a respeito da docência.
- Identificar as perspectivas profissionais de estudantes a partir da relação que estabelecem entre Pedagogia e docência.

Considerando a proposta desta investigação, realizamos o levantamento bibliográfico através da consulta do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a fim de identificarmos produções acadêmicas que se relacionavam com os nossos objetivos. Através de consultas utilizando a

expressão “concepções de docência por estudantes de pedagogia” localizamos um número significativo de produções e optando por trabalhos dos últimos quatro anos, consultamos 97 produções e por meio da leitura dos resumos selecionamos duas teses e três dissertações que atendem ao critério de aproximação com a problemática em questão.

Também contribuiu para a escolha deste tema, o fato de que investigá-lo possibilita o alargamento de conhecimentos acerca da Pedagogia, do Curso de Pedagogia e da docência, promovendo a ressignificação da minha identidade profissional. E a relevância do mesmo para a comunidade acadêmica, em virtude da intencionalidade deste trabalho em contribuir para que outros estudantes do Curso de Pedagogia conheçam as concepções daqueles que já estão concluindo o ensino superior.

A presente pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, no qual foram utilizados dois instrumentos de investigação: questionário e entrevista. Ambos são compostos de questões abertas. A sua estruturação se configura em quatro capítulos, incluindo a introdução e após os capítulos seguem as considerações finais. Na introdução exponho os elementos que motivaram na escolha da temática de pesquisa, como o trabalho foi organizado e a relevância do mesmo para a comunidade acadêmica.

No segundo capítulo são discutidos conceitos de Pedagogia, Curso de Pedagogia e docência e a partir disso realizamos a identificação de elementos da relação que se estabelece entre a Pedagogia e a docência.

O terceiro capítulo apresenta elementos obtidos por meio do levantamento bibliográfico, que discutem docência e estudantes de Pedagogia, o que nos permitiu reconhecer que o nosso objeto de pesquisa recentemente foi explorado em dissertações e teses, mas se insere em um cenário que ainda necessita ser mais pesquisado.

O quarto capítulo é compreendido em duas seções. A primeira apresenta procedimentos metodológicos que foram adotados para o alcance dos resultados obtidos neste trabalho monográfico. E a segunda, corresponde a análise dos dados obtidos, onde são apresentadas as concepções de estudantes em relação a profissão docente e as suas perspectivas acerca da futura profissão.

Nas considerações finais destaco os objetivos que foram alcançados e os elementos que se destacaram ao longo da pesquisa.

2 DISCUTINDO PEDAGOGIA, CURSO DE PEDAGOGIA E DOCÊNCIA

O objetivo deste capítulo é discutir noções de Pedagogia, Curso de Pedagogia e docência, a partir dos estudos bibliográficos realizados durante a pesquisa. Desta maneira, apresentaremos algumas compreensões destes três termos. Através desta apresentação, será possível realizarmos a identificação de elementos da relação que se estabelece entre a Pedagogia e a docência, pois apesar dessas noções se relacionarem, elas possuem significações sociais distintas.

A busca pela identidade profissional acentua os debates no que se refere à formação e atuação do pedagogo. Em função da profissão do pedagogo e do Curso de Pedagogia terem passado por redefinições ao longo da história. Nesta perspectiva Aquino e Saraiva (2011, p. 251) assinalam:

Desde a emergência do Curso de Pedagogia até os dias atuais, a profissão do pedagogo vem assumindo historicamente várias configurações, seja como especialista em educação com habilitações técnicas diversas seja como um docente, assumindo a postura de professor da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Infelizmente, ainda hoje, a base do Curso de Pedagogia é questionada, e sua identidade ainda é indefinida, deixando o campo de atuação de seus profissionais à margem de discussões e polêmicas.

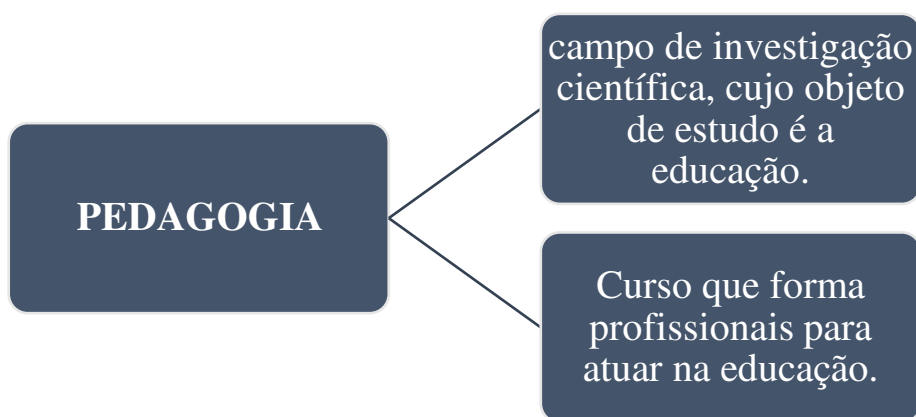
Essa indefinição da identidade do Curso de Pedagogia é justificada pela amplitude de habilitações que o licenciado em Pedagogia pode exercer, tais como docência, gestão, supervisão, orientação, etc. Desta maneira, o Curso de Pedagogia tem uma identidade peculiar que veio se modificando, lado a lado com as transformações sociais e com a necessidade de qualificação de um profissional polivalente para o exercício desta profissão.

Considerando que as discussões em torno da Pedagogia e do Curso de Pedagogia são históricas, Libâneo (2005) afirma que no fim da década de 70, por meio de teses produzidas na Universidade Católica de São Paulo, a identidade do Curso de Pedagogia e do pedagogo eram questionadas. O autor afirma ainda que na década de 80, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) iniciou as movimentações para redefinição da profissão do pedagogo e em meados da década de 1990, a Pedagogia se constituiu como pauta de debates nacionais e internacionais que se referem a questionamentos relacionados ao campo de estudos da ciência.

Partindo da necessidade de compreensão do campo de estudo da Pedagogia, Libâneo (2002) afirma que é em primeiro lugar um campo científico e não um curso. Ao curso é atribuído o papel de formar o investigador da educação e o profissional que desempenha

atividades educativas, independentemente de ele ser docente ou não. Dessa forma, o sentido de se ter um Curso de Pedagogia se dá por meio da existência do campo investigativo da própria ciência, que se constitui a partir da teoria e da prática da educação ou da teoria da prática da formação humana. Dessa forma, na esteira desse argumento do autor, é importante que se tenha claro a compreensão da Pedagogia como campo de investigação científica cujo objeto de estudo é a educação. Ao mesmo tempo o termo Pedagogia remete também a um curso de formação profissional que, por conseguinte forma profissionais para atuação no campo educacional, conforme pode ser ilustrado na figura abaixo:

Figura 1 – Pedagogia e Curso de Pedagogia



Fonte: Elaborada pela autora.

Mazzotti (2001) destaca que a Pedagogia ao longo do percurso para assumir a sua autonomia enquanto ciência centraliza a sua definição, como a ciência que investiga e reflete sobre o fazer educativo em sua complexidade. Nesse sentido, o pensamento pedagógico assume um lugar que lhe é próprio entre as ciências modernas que estudam ação educativa.

O pensamento do autor leva à compreensão de que a Pedagogia, enquanto ciência que reflete e investiga sobre a prática educativa não realiza essa tarefa sem lançar mão da confluência de diversos outros campos investigativos que se debruçam de modo mais direto ou indireto sobre os fenômenos educativos, como, por exemplo, os campos da Sociologia, Psicologia, Filosofia, História, dentre outros. Pode-se afirmar então que o eixo central da definição da Pedagogia possui a sua efetivação por meio do diálogo com outras Ciências Sociais e Humanas, tendo em vista que “a Pedagogia não é, certamente, a única área científica que tem a educação como objeto de estudo”. (LIBÂNEO, 2005, p. 37).

Ao se reportar ao percurso histórico de definição da Pedagogia, Franco (2008), afirma que esta problemática é traduzida pela dualidade entre o ser ciência e o ser arte, em virtude de que até mesmo estas ações sofreram transformações de significados ao longo da história. E que isto se configurou na problemática em questão, e na busca da Pedagogia para encontrar o seu espaço enquanto ciência.

A partir deste pensamento entende-se que só através da superação da dualidade entre ser arte ou ciência da educação, a Pedagogia passa a ser reconhecida como a ciência capaz de transformar a arte da educação, assumindo assim, sua autonomia científica. E junto a esta autonomia está o seu papel em abrir novos caminhos para investigações que contribuam para reconhecimento de possibilidades para o oferecimento de uma educação de qualidade.

Através de estudos sobre a Pedagogia no Brasil e das reflexões foi possível constatar entre os autores estudados que a Pedagogia é reconhecida como ciência e como curso. Isto leva a buscar repostas para alguns questionamentos: Qual a compreensão da identidade do pedagogo? Esta profissão é limitada à docência?

Em meio ao discurso sobre o campo de conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo, Libâneo (2005, p. 25), salienta a existência de entraves em relação à profissão do pedagogo, que estão atrelados à desvalorização desta profissão:

(...) é visível que a profissão do pedagogo, como a de professor, tem sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiências de formação, desvalorização profissional, falta de condições de trabalho, falta de profissionalismo etc. Esses fatores, por sua vez rebatem na desqualificação acadêmica da área, fazendo com que docentes e pesquisadores de outras áreas desconheçam a especificidade da Pedagogia, embora as critiquem.

Mediante as ideias do autor, torna-se evidente a importância de se discutir sobre o campo de estudo da Pedagogia, Curso de Pedagogia e profissão do pedagogo. Em vista de que os fatores negativos não sejam colocados como justificativa para a reprodução de discursos preconceituosos como, por exemplo: “Você vai cursar pedagogia? Está disposto (a) a ganhar mal?”. Certamente alguns estudantes de Pedagogia já se depararam com discursos como estes, pouco refletindo sobre a importância dos pedagogos para a sociedade. Ou que em virtude da estima dos mesmos, é necessário defender a valorização da profissão do pedagogo. Aos estudantes do Curso de Pedagogia ou como de qualquer outro curso, devem ser oferecidos elementos que os motivem a assumirem a sua futura profissão com responsabilidade, reconhecendo as potencialidades e fragilidades da profissão escolhida e buscando cada vez mais, melhores condições para desempenhar o seu papel profissional.

Na mesma obra Libâneo (2005), apresenta um conceito de Pedagogia, ressaltando que ela possui um amplo significado e um objeto de estudo complexo, pois afirma que este campo científico estuda a problemática educativa em sua totalidade e ao mesmo tempo assume o papel de orientar as ações educativas e as suas finalidades.

Ao definirem Pedagogia, Libâneo e Pimenta (2002) indicam que o trabalho pedagógico não se resume ao trabalho docente, expressando a crítica ao posicionamento da ANFOPE de que “[...] a docência constitui a base profissional de todo educador [...]”. (LIBÂNEO; PIMENTA, 2002, p. 25). Os autores afirmam que Pedagogia é a ação teórica e reflexiva das/e sobre as práticas educativas, que investiga os objetivos sociopolíticos e as formas como os processos formativos são organizados e ofertados. Acrescentando ainda que as práticas educativas não se reduzem às práticas escolares, pois estas acontecem em muitos lugares e o que as diferenciam são os seus objetivos e finalidades. E que se trata de um equívoco lógico-conceitual afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente. Isto responde uma questão anteriormente levantada, por meio da qual se pode compreender que não se deve limitar as ações pedagógicas pelas ações docentes, pois nem mesmo a educação limita-se as instituições escolares. Logo a profissão do pedagogo não se limita à docência.

Nesta perspectiva Franco (2002) se expressa em concordância ao argumento apresentado pelos autores:

Concordo com Libâneo e Pimenta (1999) quando argumentam que ‘reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito de Pedagogia’ e também, concluo eu mesma, que corremos o risco de superficializar a formação do docente, fato que só poderia ser aceitável se por pedagogia entendêssemos apenas o conjunto de procedimentos metodológicos do ensino, descaracterizando esta ciência de seu caráter eminentemente teórico-investigativo sobre a práxis educativa, e por prática docente entendêssemos apenas o treinamento de habilidades e competências de transmissão de conteúdos, descaracterizando toda a complexidade conceitual requerida por tal formação. (LIBÂNEO; PIMENTA, citados por FRANCO, 2002, p. 108).

A partir deste exposto, são apresentados três esclarecimentos, que ajudam a desconstruir reducionismos conceituais acerca da Pedagogia, Curso de Pedagogia e docência. Primeiro, a Pedagogia como ciência possui um amplo significado, que invalida a redução da ação pedagógica à docência. Segundo, a Pedagogia como curso possui o papel de formar pedagogos que deverão estar aptos para o exercício da docência e das demais habilitações que compõem esta profissão. E terceiro, a prática docente também não é uma ação limitada, pois não se resume a transmissão de conteúdo. Diferentemente, ela é uma ação que deverá articular saberes de modo emancipatório e transformador.

Tendo em vista as contribuições da docência para a sociedade, pode-se afirmar que esta prática profissional também possui amplitudes em sua definição e atuação, pois até mesmo aquele profissional que tem o exercício em sala de aula como foco de sua profissão, não lhe cabe se isentar de reflexões sobre a educação em sua complexidade, a fim de alcançar os seus objetivos pedagógicos e sociais.

O trabalho docente pode ser compreendido como uma ação essencialmente social, em que a partir dela podem ser conquistados outros direitos democráticos, como afirma Libâneo (1994, p. 47):

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu principal compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas.

Com base nesta definição, constata-se que a função social da docência é contribuir com a formação de sujeitos críticos e questionadores. Este exercício requer a articulação e problematização de saberes e de elementos da realidade em que os sujeitos estão inseridos, mobilizando reflexões sobre situações complexas e tentativas de possibilidades para solucioná-las.

O exercício da profissão docente, por se constituir em uma atividade social, assume uma dimensão ética, que de acordo com Farias *et al.* (2008), esta dimensão se sustenta em função de que a profissão ser destinada à formação de sujeitos para o convívio em sociedade, e por isso requer que o profissional esteja constantemente refletindo sobre o significado e implicações da sua prática profissional.

Libâneo (1994) ao debater a respeito do compromisso ético e social dos professores aponta que a mediação entre aluno e sociedade se constitui como um elemento essencial para que os professores contribuam com a formação dos alunos, a fim de que os levem a se reconhecerem como agentes sociais. Deixando a alerta que para o cumprimento deste papel o profissional necessita realizar o planejamento das suas atividades, organizando os meios e métodos que utilizará para a oferta de conhecimentos, assegurando que a prática de estudo deverá ser cumprida pelos alunos. E que em meio a esse processo o professor também deverá avaliar a sua postura profissional.

Esta consideração mostra que a docência se revela como uma atividade complexa, a distanciando cada vez mais da ideia de que a mesma consiste apenas no ato de ensinar. Neste sentido a docência é entendida como uma prática especializada que se constrói e se reconstrói

por meio da relação entre professor, aluno e conhecimento. Esta característica sugere que o profissional reflita constantemente sobre a sua prática e analise se a mesma está ou não está a serviço da construção de cidadãos autônomos.

Tardif (2012, p. 117) ao discutir sobre a Pedagogia a partir do ponto de vista do trabalho dos professores, nos apresenta uma definição contemporânea, elucidando que o trabalho dos professores é composto por uma pedagogia:

A pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos. Noutras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a ‘tecnologia’ utilizada pelos professores em relação ao seu objeto de trabalhos (os alunos), no processo de trabalho cotiando para obter um resultado (a socialização e a instrução).

Nesta definição, a Pedagogia é vista a partir da ótica da atividade docente, isto leva a refletir sobre a docência assumindo o papel de promover a transformação da sociedade através da instrução e da socialização. E para que isso aconteça, o profissional se apropria de uma tecnologia, a qual o autor a denominou pedagogia. Todavia, deixa claro que o professor, no desempenho da docência, poderá fazer uso de uma pedagogia (tecnologia) para dar sentido a sua *práxis*. E mesmo que o profissional adote uma pedagogia, isto não legitima o desacerto de dizer que todo professor é pedagogo, ou que a profissão do pedagogo se centraliza na docência.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 apresentam no parágrafo 1º do artigo segundo, uma noção de docência, indicando que as relações que se constituem a partir da atividade docente compõem influências para os conceitos, os princípios e os objetivos da Pedagogia:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Esta noção nos leva a compreensão de que a docência não se constitui como uma atividade desconectada da realidade, pois necessita organizar-se através de um processo pedagógico composto por métodos e intenções, a fim de promover a produção e difusão do conhecimento e o diálogo entre diferentes concepções.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia também afirmam que o curso de pedagogia é responsável pela formação de professores para atuarem na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino

Médio, relacionados à Educação Profissional para as áreas de serviço e apoio escolar e em outras áreas que requerem conhecimentos pedagógicos. Fazendo ainda a indicação que as atividades docentes não se reduzem ao exercício de dar aulas e necessitam englobar o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades educativas e não educativas e incentivar a produção científica e tecnológica no campo educacional, nas instituições escolares e não-escolares.

Algumas das ideias contidas na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 são criticadas por Libâneo (2006, p. 846), pois de acordo com o autor, o texto apresenta ausência de clareza dos conceitos de educação, pedagogia e docência provocando questionamentos sobre qual o objetivo do Curso de Pedagogia e qual o tipo de profissional que irá se formar?

Afinal, qual o objeto da pedagogia assumido na Resolução? Atividades educativas? Atividades docentes? A redação indica um entendimento que substitui o conceito de pedagogia pelo de docência, em conformidade com o lema da ANFOPE: 'A docência é a base da formação de todo e qualquer profissional da educação e da sua identidade'.

Esta conformidade criticada pelo autor, quanto ao entendimento da docência como a base de todo e qualquer profissional, foi apresentada anteriormente pelo Parecer CNE/CP nº 5/2005 que propôs a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Pedagogia, indicando que o curso de Pedagogia possui a docência como a base que fundamenta a formação para o exercício da profissão, e que este exercício é integrado e indissociável à docência. Pois é a partir da docência que há a produção e a difusão do conhecimento da área educacional, permitindo assim, gerir processos educativos em ambientes escolares ou não escolares.

Desta forma, percebemos que a docência ao mesmo tempo que fundamenta a formação dos estudantes do Curso de Pedagogia, também se constitui como uma das competências atribuídas a profissão do pedagogo. Logo percebemos a estreita relação estabelecida entre a Pedagogia, Curso de Pedagogia e docência. E é partir disso que destacamos a responsabilidade conferida ao Curso de Pedagogia em oferecer ao seu público, condições para que construam uma identidade profissional que valorize e se reconheça na docência.

Tal responsabilidade é afirmada pela necessidade de valorização dos profissionais dos magistério, que deve ser assegurada por uma formação e por um plano de carreira que considera a legislação vigente. Essa valorização, é discutida no sétimo capítulo da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, como uma dimensão que compreende que os profissionais do magistério da

educação básica realizam atividades de docência e outras atividades pedagógicas que são inerentes ao exercício do magistério. E que cabe aos sistemas de ensino, às redes e as instituições formativas garantir políticas de valorização do magistério.

Farias, *et al.* (2008) fazem menção ao processo de construção da identidade docente, destacando três elementos: o primeiro é a história de vida, pois de acordo com os autores todo sujeito possui uma história e traz consigo aspectos que marcam a mesma. Ao considerarem este elemento apontam que de acordo com estudos sobre a socialização profissional, o ingresso à profissão docente é definido através de alguns fatores, onde se destacam as influências familiares e de ex-professores. Este aspecto evidencia que os diferentes profissionais que atuam socialmente receberam influências que lhe permitiram escolher ou não escolher uma determinada profissão. Logo, as salas de aulas se configurarem como espaços estimuladores de escolhas de caminhos profissionais.

O segundo elemento identitário corresponde à formação, que é entendida como a possibilidade para o profissional docente se reconhecer, e que esta construção formativa dar-se por meio das relações estabelecidas no exercício da profissão. Mediante a isto, elucida-se a preocupação para o não esgotamento da formação em cursos de graduação, reafirmando-se a necessidade da prática de formação contínua.

O terceiro elemento destacado é a prática pedagógica, que indica a importância de se refletir sobre as atividades cotidianas, no sentido de encontrar significados e caminhos para enfrentar os desafios, e perceber os avanços atrelados à profissão.

Estes elementos nos ajudam a compreender que a construção da identidade docente se dar através de um processo em que dialogam o sujeito, suas relações e sua prática. Vale destacar que, estes sofrem constantes modificações pois “[...] o professor em aula todos os dias, com o mesmo grupo de alunos, não é o mesmo professor, assim como os alunos também não são os mesmos”. (FARIAS, *et al.* 2008, p.71). Acrescenta-se ainda, que é por meio da identidade profissional que o docente irá se identificar com o seu grupo profissional e também corresponde ao elemento que o diferencia dos demais sujeitos.

Mediante a estas considerações entendemos que o processo de construção da identidade docente é complexo, pois envolve influências, experiências pessoais, formativas e profissionais. Pois não corresponde a uma construção mecânica. E é a partir desse entendimento que espera-se que os cursos de licenciaturas garantam experiências cada vez mais próximas da realidade profissional em que o estudante irá pertencer. Desta maneira agrega-se valor ao nosso problema de pesquisa, pois o mesmo irá oportunizar o conhecimento da identificação ou não identificação com a docência, através das concepções dos alunos.

Portanto, a discussão realizada neste capítulo em torno das noções de Pedagogia e docência possibilita afirmar que a relação entre as duas noções é complexa, o que implica em reconhecer que está longe de se esgotar. Contudo, a partir dos autores aqui estudados, pode-se assinalar a importância da superação de reducionismos conceituais, pois desta maneira a Pedagogia é entendida como ciência da prática social da educação, e como curso que forma profissionais para atuar no âmbito da educação. De acordo com as discussões contidas neste capítulo a docência é um elemento que compõe e caracteriza a profissão do pedagogo, todavia a profissão não se limita a essa característica, pois nem mesmo a prática docente é uma atividade que se restringe aos ambientes da sala de aula.

3 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: CONSIDERAÇÕES PERTINENTES ACERCA DA DOCÊNCIA E ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Considerando a proposta da nossa investigação, realizamos o levantamento bibliográfico através da consulta do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a fim de identificar produções que se relacionavam com os nossos objetivos. Através de buscas utilizando a expressão “concepções de docência por estudantes de Pedagogia” localizamos um número expressivo de produções e optando por trabalhos dos últimos quatro anos, consultamos 97 produções e por meio da leitura dos resumos selecionamos duas teses e três dissertações que atendem ao critério de aproximação com a problemática em questão.

Delgado (2015) investigou em sua tese as visões de docência por alunos concluintes do Curso de Pedagogia de uma instituição de Ensino Superior privada de São Paulo. A autora buscou traçar o perfil dos alunos e identificar a/as identidades construídas por meio do processo de formação inicial. A hipótese orientadora do trabalho defende que no ingresso ao Curso de Pedagogia os alunos possuem uma concepção romantizada da prática docente advindas das socializações primárias e secundárias e que ela pouco se altera durante a formação inicial. A hipótese foi confirmada através dos resultados obtidos.

A dissertação de Magalhães (2015) analisou as concepções sobre a docência por meio dos alunos ingressantes e concluintes do Curso de Pedagogia de uma instituição Ensino Superior privada do Rio de Janeiro. Identificou-se como resultados a alteração de concepções entre o primeiro e oitavo períodos. Pois os alunos do primeiro indicam um movimento de aproximação com o curso escolhido e os do oitavo destacam experiências acadêmicas que dão significado ao curso e as suas escolhas.

Freire (2015) produziu a tese sobre a representação social da docência pelos alunos do Curso de Pedagogia de uma Universidade Federal do Amazonas, sob a luz da Teoria das Representações Sociais dos conceitos de Campo e de Habitus, de Pierre Bordieu. Uma das hipóteses defendidas na investigação é que quanto ao ingresso ao curso de Pedagogia há a desvalorização da Pedagogia no exercício da docência e a supervalorização do pedagogo enquanto especialista.

Neves (2014) dissertou sobre processo de aprendizagem da docência por estudantes do Curso de Pedagogia integrantes do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência – PIBID, inseridas em duas escolas municipais de Viçosa-MG. A pesquisa aponta como resultados que as ações propostas pelo subprojeto do PIBID Pedagogia, mesmo passando por

modificações se efetivam na prática. Que por meio da participação no programa as estudantes vivenciaram a escola de modo exploratório e participativo. E que as ações propostas as bolsistas favorecem a aprendizagem e socialização da docência.

A investigação sobre as representações sociais do campo de atuação do pedagogo compartilhadas por estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi dissertada por Mandú (2013) a partir de uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, também sob a luz da Teoria das Representações Sociais. Os resultados do estudo apontam para uma representação do campo de atuação do pedagogo constituída por duas concepções: uma visualizada pelos estudantes como um campo amplo e com possibilidades diversas de atuação e a outra concepção está voltada a uma representação que focaliza a especificidade docente do pedagogo.

Aferimos a estima de investigar o olhar dos estudantes de Pedagogia a respeito da docência, partindo de Delgado (2015) que ao indagar as concepções de alunos concluintes do Curso de Pedagogia sobre a docência, descreve que o percurso de sua análise bibliográfica nos indica que não há um número significativo de trabalhos relacionados à temática trabalho docente com enfoque a estudantes, neste caso os de Pedagogia. Pois as pesquisas são mais voltadas para objetos como didática, prática de ensino e estágio supervisionado que, correspondem a disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos Cursos de Pedagogia. Atestando a necessidade por mais pesquisas que abordem a nossa temática.

A este respeito, Magalhães (2015, p. 17) ao pesquisar em sua dissertação as concepções de docência nas visões de alunos ingressantes e concluintes da graduação em Pedagogia e buscando contribuir para o repensar da formação docente apresentou que:

[...] o desafio que se coloca é de fomentar a discussão da autonomia, da formação e de práticas reflexivas na formação inicial, tendo como referência para essa proposição a produção acadêmica da área, as políticas públicas educacionais e as visões dos próprios estudantes sobre a docência.

Este desafio apontado vai ao encontro com a intencionalidade da nossa pesquisa que se dá na tentativa de contribuir para as discussões a respeito do que dizem os estudantes concluintes do Curso de Pedagogia a propósito da docência. Pois compreendemos que esta prática pode colaborar com afirmações de identidades profissionais que refletem sobre os diversos elementos que compõe a sua profissão.

No bojo da discussão sobre a profissão docente destaca-se o componente identidade, que como pontuado por Delgado (2015) não surge do acaso, mas é construída por meio das diversas relações estabelecidas pelo sujeito, na graduação, após a sua conclusão e que

continuamente pode se reconstruir. Com efeito denota que os caminhos para a definição de identidades profissionais para estudantes do Curso de Pedagogia atravessa por um contexto socioeconômico em que há muitos discursos sobre a formação de um profissional polivalente quando em sua realidade busca-se apenas um profissional apto para o mercado. A autora também apresenta que o processo de construção de concepções da docência está relacionado às influências ideológicas oriundas dos contextos familiares e educativos.

Com base nesta realidade, em contrapartida caberá as instituições formadoras proporcionarem a vivência de práticas críticas e reflexivas, para que os estudantes e futuros professores se distanciem de concepções sobre a docência advindas do senso comum. Que como explícito por Delgado (2015), é necessário uma desconstrução social da visão da docência como algo romantizado.

O modo como a docência é visualizada, consiste em um resultado das relações estabelecidas pelo sujeito na família, na escola e na formação acadêmica profissional. Neves (2014) apontou que a aprendizagem da docência se destaca intensamente na inclusão no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), averiguando que a participação no programa proporciona múltiplas vivências do campo profissional e até mesmo alterações de concepções de docência após a inserção no PIBID.

Este dado reforça a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior em ofertarem Cursos de Pedagogia, que permitam aos estudantes explorarem a docência além dos muros institucionais. O que também não corresponde ao contato com a mesma apenas em um estágio. Assim, as experiências proporcionadas pela academia necessitam alcançar a realidade profissional. Pois a ausência deste aspecto pode reforçar noções via senso comum sobre a docência, podendo gerar desinteresse ou desmotivação pela mesma.

Freire (2015) ao investigar a representação social da docência por alunos de pedagogia de uma universidade federal identificou que existe uma ausência de interesse pela profissão docente, decorrente de condições culturais que concebem o professor como algo sagrado e necessário para a sociedade. Mas que por outro lado esse profissional é concebido pela desvalorização social e econômica, numa espécie de negação de sua importância, justificando o desinteresse que se associa à carreira docente. A partir dos resultados obtidos, o autor defendeu que os alunos de pedagogia da instituição pesquisada apresentam uma representação social da docência negativa, através do reconhecimento da desvalorização da profissão. O que promove a aspiração por outras funções como a preferência pela gestão e não pela docência.

Baseando-se nas Teorias das Representações Sociais Mandú (2013), assinala que as representações dos sujeitos contribuem para que sejam construídas ou reconstruídas identidades e individuais e coletivas, e que são as representações sociais que nos permitem compreender as práticas de um grupo e os elementos que se mantêm equilibrados em um contexto sociognitvo.

Assim, ao realizarmos este trabalho também temos oportunidade de tomar conhecimento de como a docência está representada nas concepções de estudantes de pedagogia. Onde compreendemos que esta atividade irá nos possibilitar o entendimento do pensamento de um grupo, e ao mesmo tempo será um ponto de encontro entre objeto de estudo (como a docência é concebido) com a oportunidade de reconstruirmos o nosso próprio pensamento sobre a docência.

4 CONHECENDO O OLHAR DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE A DOCÊNCIA

Este capítulo tem por objetivo apresentar as etapas do percurso metodológico da pesquisa e a análise dos dados coletados tendo em vista possíveis respostas à problemática formulada para a investigação. Nesse sentido, será exibida a descrição dos procedimentos metodológicos adotados para a coleta de dados, em seguida apresentaremos a caracterização dos sujeitos que colaboraram para a realização desta pesquisa, e após informar como os dados foram obtidos, passa-se à análise dos mesmos para se chegar à visão dos estudantes de Pedagogia sobre a docência, objeto de estudo desse trabalho monográfico.

4.1 Apresentação dos procedimentos metodológicos

Este trabalho corresponde a uma pesquisa qualitativa com cunho descritivo. É constituída a partir das seguintes etapas: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, análise e apresentação dos resultados obtidos.

Considerando o tipo de pesquisa da nossa investigação, Gaskell (2008) nota que a pesquisa qualitativa compreende a exploração de diferentes opiniões e não a contagem dessas opiniões ou de pessoas. Este pensamento ratifica que ao realizarmos este trabalho, não pretendemos alcançar a tabulação de um número extenso de ideias. Mas que o conhecimento das noções de estudantes promovam reflexões que ressignifiquem a caminhada acadêmica do Curso de Pedagogia, e colaborem com a profissão do pedagogo, especialmente no exercício da docência.

Através do levantamento bibliográfico obtemos embasamento teórico que nos auxiliou na busca por respostas para a nossa problemática de pesquisa. A respeito das vantagens do emprego dessa prática, Gil (2008) aponta que a pesquisa bibliográfica permite ao investigador uma melhor amplitude para a compreensão dos fenômenos atribuídos ao objeto de pesquisa. Tornando-se mais vantajosa do que aquela em que se pesquisa diretamente.

Atentos aos nossos objetivos e ao cunho descritivo desta pesquisa, Gil (2008, p. 28) assinala que “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno social ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Com efeito, para tomarmos conhecimento das características dos sujeitos pesquisados, realizamos a coleta dos dados, através da elaboração e aplicação de um questionário com 8 questões abertas. E, posteriormente, obtemos entrevistas semiestruturadas. Acerca do emprego dessa prática Triviños (2007), considera que a entrevista semiestruturada deve partir de questões que são de interesse pesquisa. Através de interrogações que oferecem novas hipóteses que vão surgindo durante todo processo da pesquisa.

A opção pela realização de entrevista semiestruturada deu-se a partir do planejamento para a coleta de informações, onde reconhecemos a eficácia da mesma no que se refere ao alcance dos objetivos pretendidos. Partindo desta compreensão as falas das duas estudantes que concordaram em participar das entrevistas, foram gravadas, com total consentimento das participantes. E para melhor aproveitamento e análise dos dados obtidos, realizamos a transcrição das entrevistas.

Após a coleta dos dados, realizamos a análise dos mesmos, o que resultou posteriormente na apresentação das concepções das estudantes de Pedagogia sobre a docência e das suas expectativas profissionais.

4.3 Caracterização dos sujeitos pesquisados

Neste trabalho a opção por indagar a alunos concludentes do Curso de Pedagogia, a partir da compreensão de que desenvolveram sobre a docência. Pressupõe-se que os mesmos tenham vivenciado aprendizagens relacionadas à docência, quer por condições favorecidas durante a graduação, quer por outros espaços formativos que por ventura tenham propiciado elaborar representações, concepções ou saberes diversos sobre a docência. Se uma visão coerente com o que é previsto para o egresso do Curso de Pedagogia nos documentos oficiais ou se uma visão destoante do que se espera desse profissional, o fato é que alguma compreensão sobre a docência foi elaborada, tendo em vista que a docência é um dos principais campos de atuação profissional do pedagogo e neste sentido, a visão que estes futuros docentes construíram e têm sobre a docência é um elemento importante na reflexão sobre os desafios na reflexão sobre a atuação profissional do pedagogo.

Uma dessas experiências que é considerada de fundamental importância para a formação dos estudantes, trata-se dos estágios supervisionados, que possibilitam aos mesmos o encontro com a sua futura realidade profissional. Desta maneira os sujeitos participantes desta

pesquisa estavam cursando a disciplina de Estágio em Docência na Educação infantil e Anos Iniciais, pois como destaca Rosa (2010) através dos estágios supervisionados os futuros professores aprendem a ser e estar na profissão considerando a sua complexidade. Se configurando em *lôcus* determinante para formação da identidade docente.

Com base nestas considerações, esperamos que a participação no estágio, esteja proporcionando experiências que possibilitem aos sujeitos desta pesquisa a superação da lacuna que existe entre a universidade e o campo de atuação profissional. E que ainda esta participação tenha favorecido a construção da visão ou visões de docência. Uma vez que vivências do estágio marcam a vida de um futuro profissional.

A turma pesquisada, também não se configura com um grande número de alunos, pois apenas 12 estavam matriculados. Todavia, só foi possível coletar os dados com 8 sujeitos, todos do sexo feminino. Através da coleta e análise dos dados, foi possível identificar que entre as oito participantes apenas duas ainda não haviam tido nenhum contato com a docência. E que duas delas eram participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência PIBID, que de acordo com Silva, Lima e Paiva, 2012 é um programa de incentivo e qualificação da docência, por meio da participação de alunos que apresentam interesse pela mesma, e que oportuniza experiências de trabalho coletivo e interdisciplinar.

Para cuidadosamente preservarmos a identidade das alunas pesquisadas, definimos que elas seriam identificadas através da utilização de nomes de cores, tais como: Amarelo, Azul, Cinza, Laranja, Marrom, Rosa, Roxo e Verde.

4.4 Resultados e discussão

Através da aplicação dos questionários com os sujeitos da pesquisa obtemos os seguintes dados: entre as oito participantes, duas afirmaram não possuírem experiências com a docência; três informaram o estabelecimento do contato por meio do estágio, duas eram participantes do PIBID, e três possuíam outras vivências relacionadas à docência.

De acordo com estas informações, optamos realizar a análise dos dados através dos seguintes grupos: 1º grupo - estudantes que não possuem experiências, 2º grupo - estudantes que possuem outras experiências e 3º grupo - estudantes integrantes do PIBID.

Os elementos investigados analisados são:

- ✓ Conceção de docência

- ✓ Relação Pedagogia e docência
- ✓ Pretensão de atuar na docência
- ✓ Expectativa profissional

4.4.1 Concepções de docência

Por meio da apreciação das opiniões das estudantes que não possuíam experiências, surgiu a indagação se o fato de possuir ou não possuir experiências, implicaria na coerência das concepções que as mesmas traziam sobre a docência? Através da observância dos questionários, identificamos que mesmo as estudantes que não possuíam nenhum contato, trazem consigo as suas definições.

Uma estudante ao trazer a sua visão, de maneira bem sucinta, apresentou a sua compreensão por meio da não redução da docência a um mero ato. “Creio que a docência não se limita apenas ao ato de lecionar”. (ROXO). E ao responder a mesma questão, outra estudante indica uma justificativa para a entendimento da docência além do ato de ensinar, assinalando a necessidade profissional de busca constante por conhecimentos.

“É o ato de ensinar, mas ensinar de um modo que o aprendizado aconteça de uma forma satisfatória. O docente jamais deverá se colocar como o detentor de todo conhecimento, mas sim como um mediador deste conhecimento, além disso deve buscar sempre novos conhecimentos”. (AZUL)

Por meio da visão apresentada observamos que a estudante entende que para se obter êxito no exercício da docência, implica na apropriação do processo de mediação, em que o educador incentivará os seus alunos a construir os seus próprios conhecimentos. Esta colocação nos indica que a futura pedagoga reconhece que ela poderá incorporar em sua prática profissional, uma proposta de mediação pedagógica que “[...] dirá que o estudante é quem criará, pesquisará, estabelecerá as suas pesquisas e aprendizado, e o professor apenas o encaminhará, guiará, enfim atuará como um orientador.” (OLIVEIRA, 2012, p. 5-6).

Percebemos que as visões de docência apresentadas pelas estudantes que afirmaram não possuir experiências relacionadas à docência, possivelmente foram construídas a partir da junção das experiências pessoais com as experiências proporcionadas pela graduação. E consideramos que na visão em que a estudante destaca o processo de mediação, houve o cuidado em responder de modo fundamentado, ao destacar o processo de mediação que provavelmente só foi adquirido por meio da vivência acadêmica.

Isto nos remete ao pensamento de Pimenta (2005) que considera que os estudantes ao estabelecerem contato com a formação inicial, já trazem consigo saberes da experiência de alunos, o que lhes permitem reconhecer quais os docentes e as ações relacionadas à docência que contribuíram significativamente para a sua formação humana. Vale ressaltar, que ao longo desse processo, as experiências pessoais podem ser desconstruídas ou reconstruídas.

Nos apropriando das visões de docência através das estudantes que afirmaram possuir outras experiências relacionadas “[...] como professora substituta em uma escola municipal”. (CINZA). “[...] Auxiliar em uma escola do município, há dois anos como docente tive a experiência do estágio no sentido de planejar e ministrar de fato conteúdos”. (MARROM). “[...] trabalhei três anos em sala, com educação infantil”. (ROSA). E “apenas as experiências do período de estágio em educação infantil e séries iniciais”. (LARANJA). Questiona-se se o fato de possuir experiências possibilitou as estudantes externarem de maneira mais sistemática as suas noções?

Observamos que novamente é apresentado por uma estudante o conhecimento de mediação como elemento constituinte da ação docente, pois ela compreende a docência como “conjunto de competências e habilidades que possibilita ao profissional participar do processo educativo na função de mediador do conhecimento, interagindo com os diversos saberes socialmente acumulados”. (MARROM).

Com base nesta opinião a docência é reconhecida pela capacidade profissional de participar do meio educativo, assumindo o papel de mediador e isto permite a interação com os conhecimentos produzidos pela sociedade.

Esta compreensão relaciona-se com uma outra concepção que nos diz que “é a ação educativa que propõe através da troca de conhecimento e forma cidadãos para sociedade”. (CINZA). Assim, o fazer docente é visto como promoção da circulação de conhecimentos, que colaboram na formação de sujeitos para atuarem socialmente.

Diferentemente das opiniões anteriores, há estudantes que apresentam a sua compreensão de modo reducionista considerando que a docência corresponde ao “trabalho desenvolvido em sala de aula”. (ROSA). E “o exercício da função de educar. Transmitir conhecimentos específicos a um grupo de pessoas e também aprende juntos deles”. (LARANJA).

A partir das considerações apresentadas, mesmo que uma das estudantes considere que os professores aprendem com seus alunos, elas reduziram o trabalho docente respectivamente ao trabalho em salas de aulas ou a mera transmissão de conhecimento, ou seja

apresentam compreensões fragmentadas da docência, desconsiderando a função ou contexto social assumida por esta prática.

Ao analisarmos as ideias das estudantes que apresentam experiências relacionadas à docência, notamos que este fato não é um comprovante de que todas as estudantes apresentam noções que refletem sobre a complexidade do processo ensino-aprendizagem.

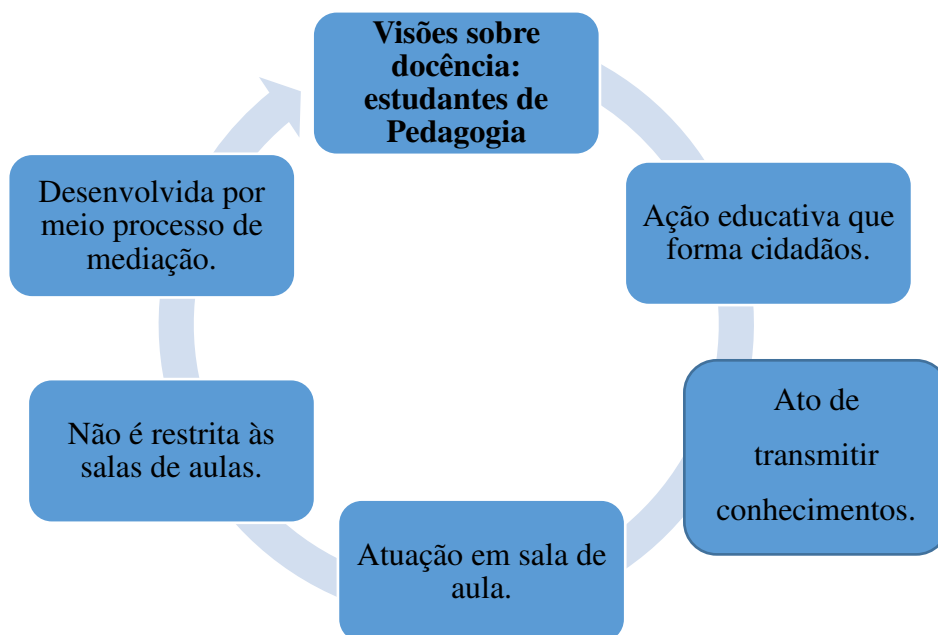
Torna-se ainda pertinente, a descrição das noções de docência apresentadas pelas as estudantes integrantes do PIBID. De acordo com Eufrásio (2014) o PIBID se constitui como o segundo maior programa de bolsas de estudos da CAPES, indicando que este fator sugere que há um número significativo em investimentos no que se refere a formação inicial de professores. Assim, torna-se relevante o destaque das noções das estudantes que estão recebendo incentivo à iniciação da docência.

Ao conceituar docência como a “atuação de professor em sala de aula na função de mediador de conhecimento”. (VERDE). A aluna também considera que papel docente se constituirá por meio do processo de mediação. Esta definição relaciona-se ainda com a noção de docência entendida, pela outra participante do PIBID ao entender que a “docência se constituiu da ação educativa, do ato de proporcionar uma aproximação entre discentes e o conhecimento permitindo que este último se aproprie do saber”. (AMARELO).

Com isso, nota-se que as estudantes estabelecem condições para o exercício da docência, através do reconhecimento que a construção de conhecimentos torna-se possível por meio da relação aluno-professor e conhecimentos. E que esta relação implicará o respeito de que ambos os sujeitos deverão ser agentes neste processo de construção, onde o professor assume o papel de facilitador. Vale ressaltar que a dimensão afetiva elemento desta relação, se configura como um aspecto que facilitará ou dificultará o processo de ensino-aprendizagem. Espera-se, portanto que as alunas que participam do PIBID estejam incorporando essas condições em suas práticas relacionadas no programa, no estágio e futuramente em suas atividades profissionais.

Ao tomarmos conhecimento destas visões percebemos que os olhares das futuras pedagogas apresentam a seguinte configuração:

Figura 2 - Visões de docência



Fonte: Elaborada pela autora.

Em síntese, as respostas das estudantes sobre docência distribuem-se em dois grupos: o primeiro que associa docência à ação mediadora que extrapola a sala de aula e outro que de forma genérica fala da docência com a função de formar cidadãos e transmissão de conhecimentos simplificando a docência à atuação em sala de aula. Parece-nos que as primeiras possuem uma visão mais sólida (mais crítica e articulada) e as últimas têm uma visão mais simplista. Provavelmente, as vivências no âmbito da docência, tais como a experiência no PIBID ou atuação em salas de aula fornecem elementos para uma visão mais elaborada da docência articulando-se com os conhecimentos construídos ao longo do curso.

4.1.2 Relação Pedagogia e Docência

O reconhecimento da relação estabelecida entre a docência e a Pedagogia tornou-se elemento essencial para a fundamentação desta investigação. Desta maneira, este elemento motivou a seguinte questão apresentada às estudantes: em sua opinião qual a relação da Pedagogia com a docência?

As estudantes que não possuem experiências em relação a docência, apresentaram as seguintes compreensões: “a Pedagogia prepara para a docência na educação infantil que é a

base de toda a educação. Caso esse ensino não seja de qualidade o aluno poderá enfrentar grandes dificuldades ao longo do seu processo educativo”. (AZUL). “Ambas estão interligadas, a Pedagogia contribui bastante para a construção da *práxis*, e prepara o futuro profissional não só para a docência, mas para diversas áreas”. (ROXO).

Mediante às colocações anteriores, notamos que as estudantes ao pensarem sobre essa questão trazem a Pedagogia enquanto curso que prepara para o exercício da docência e para o exercício da profissão do pedagogo em suas diversas atribuições.

Com isso, identificamos que as estudantes que afirmaram não possuir experiências, apresentam elementos da relação estabelecida entre a Pedagogia e docência com foco no curso formativo, espaço do qual elas ainda fazem parte, e conseguem extrair as suas concepções.

Entre as opiniões das estudantes que afirmaram possuir experiências, uma delas novamente destaca que é “a Pedagogia é que direciona, molda a prática docente”. (CINZA). Ou seja, também acredita que a Pedagogia é o que fundamenta as ações do docente.

As ideias das estudantes enfatizam o campo formativo, isso traz sentido ao pensamento de Ambrosetti *et al.* (2013), que propõe o entendimento da necessidade de articulação dos processos de formação e de prática profissional, por meio da garantia de políticas de formação que ofereçam conhecimentos e habilidades necessárias para o exercício da docência, a partir de uma formação inicial consistente, o que implica na necessidade de formação contínua.

Outras ideias, também destacam a Pedagogia enquanto ciência que oferece ao curso condições para qualificar para o exercício da profissão e da atividade docente, pois expõem que “ela nos possibilita a imergir neste universo por meio da gama de conteúdos e disciplinas que o curso oferece. Ou seja, nos capacita a exercer com qualificação a profissão”. (MARROM). E ainda que “A Pedagogia fornece um leque de teorias que podem subsidiar a ação docente uma vez que através dela encontramos os alicerces de como e porque faremos um bom trabalho docente”. (LARANJA).

Ao exporem as suas opiniões, as estudantes pontuam que é da ciência pedagógica que provém os fundamentos necessários para um desenvolvimento eficiente da docência.

E a última integrante desta categoria não consegue destacar peculiaridades desta relação, pois cita uma resposta romantizada para o questionamento considerando que é “contribuir com algo a mais para a realização de um trabalho brilhante”. (ROSA).

A partir das colocações já apresentadas percebemos que em ambos os grupos as estudantes destacam a Pedagogia como curso ou ciência que proporciona a formação profissional para a docência e para a profissão de pedagogo. E observamos que uma das

estudantes mesmo tendo afirmado possuir experiências com a docência não conseguiu apresentar uma ideia que de fato contemplasse essa relação.

As estudantes participantes do PIBID, apresentaram as presentes ideias: “a Pedagogia como ciência da educação está diretamente ligada com o processo de ensino aprendizagem em sala de aula tanto com a didática como com fundamentações teóricas”. (VERDE).

“Acredito que a Pedagogia e a docência estão intimamente relacionadas. Pedagogia como ciência da educação estuda, descreve e analisa os fenômenos do processo educativo dos quais a docência faz parte. Por outro lado não consigo pensar a docência dissociada de uma fazer pedagógico.” (AMARELO).

Ambas destacam a Pedagogia enquanto ciência que se relaciona diretamente com a atividade docente. E com segurança uma das estudantes destaca que não concebe o fazer docente sem associação do pensamento pedagógico. Onde nos fica claro que a estudante reconhece o apreço que possui a aquisição de conhecimentos pedagógicos para um bom desempenho profissional. Essa percepção possivelmente consiste num resultado das vivências tanto no curso como no PIBID. Podemos assinalar que possivelmente as experiências proporcionadas pelo PIBID, oportuniza a articulação entre as Instituições de Educação Superior e as escolas. Podendo assim, contribuir para a valorização da formação inicial e continuada de professores.

4.1.3 Pretensão de atuar na docência

O anseio de atuação na docência é um dos aspectos que motivaram o interesse para a realização desta pesquisa. Desta maneira, ao indagarmos as alunas pesquisadas sobre o interesse de atuação, obtivemos os seguintes dados: duas estudantes não pretendem atuar na docência e seis afirmaram possuir interesse.

O que nos chama atenção para estes dados, é o fato de que entre as duas estudantes que não apresentam interesse pela prática da docência, uma é integrante do PIBID, que justificou o seu desinteresse, apontando que “a área ainda é bastante distante de oferecer bons salários ou qualidade de trabalho”. (VERDE).

Podemos compreender que mesmo se identificando e participando de um programa relacionado a docência, o fator dificuldades profissionais, definiu a não pretensão pela atividade

docente. E provavelmente ela construiu esta decisão partir do contato mais aprofundado com a escola e os seus desafios.

Já a outra aluna participante do PIBID, afirmou que tem identificação com a docência, onde reconhece que para assumir a profissão é necessário estar de acordo e possuir encanto: “Sim. Tenho me identificado com docência e creio que é uma profissão que posso assumir com consciência e prazer”. (AMARELO).

Notamos nas entrelinhas deste discurso que, para o desempenho de uma profissão ou da docência é necessário identificação e reconhecimento das possibilidades e dificuldades que cercam o trabalho.

Quanto às estudantes que possuem experiências, os dados sugerem que mesmo diante das dificuldades enfrentadas pela profissão docente, há as que desejam fazer parte do grupo de agentes de transformação social, “por ser uma profissão bastante digna que exige comprometimento e o mais importante, porque forma pessoas”. (LARANJA). E que demonstra satisfação pela a escolha da profissão “gosto de sala de aula e não me vejo fazendo outra coisa”. (ROSA).

Uma das pretensões em atuar na docência é justificada pela dignidade da profissão. E pelo seu valor que se dar pelo fato de colaborar para a formação humana. A outra se justifica pelo gosto pela docência, se constituindo em uma atividade que a faz a estudante reconhecer-se como profissional.

Neste grupo há também uma estudante que vê a prática docente como um elemento que proporciona experiências significativas para o crescimento e exercício da profissão do pedagogo “[...] entendo que esta atuação faz-se necessária para o nosso desenvolvimento profissional”. (CINZA). E outra apresenta interesse considerando que o exercício da docência implica bastante compromisso, “até o momento sim; porque já tenho conhecimento de causa, sei a responsabilidade que é a profissão, mas pretendo me especializar em Educação Especial”. (MARROM).

Neste caso, percebemos que a estudante expõe com clareza que deseja atuar na docência, mas já definiu uma modalidade para especialização, no caso a educação especial, área que ela se identifica e à partir dela exercerá a profissão de pedagoga.

Já informações das estudantes que possuem experiências indicam que uma delas soube usufruir dos momentos de estágios para consolidar a sua identificação com a docência: “sempre me identifiquei com a área, gosto muito, principalmente depois dos estágios realizados, me identifiquei bastante com a educação infantil”. (ROXO). E há outra que demonstra desinteresse pela área por não apresentar condições emocionais para o exercício da atividade

“porque não é algo que eu tenha interesse, pois não me sinto preparada emocionalmente para atuar na docência”. (AZUL).

Com base no conjunto de respostas apresentadas, quanto a pretensão de atuar na docência, apenas duas estudantes apresentam desinteresse por esta atividade:

Estudantes que não possuem experiências com a docência	Estudantes que possuem experiências relacionadas a docência	Integrantes do PIBID
Entre as estudantes deste grupo: uma apresenta interesse e outra apresenta desinteresse pela docência.	As quatro estudantes deste grupo demonstram interesse pela docência.	Entre as duas participantes do PIBID: uma deseja atuar na docência e uma apresenta desinteresse.

4.1.4 Expectativas profissionais

Apresenta-se ainda como elemento constituinte deste estudo, o levantamento das expectativas em relação a profissão do pedagogo, construídas pelas estudantes. Assim, com base nos dados coletados nos questionários constatamos que entre as estudantes: seis citaram as suas expectativas acerca da profissão que o curso de Pedagogia se propõe a formar, uma não realizou registro para este questionamento. E uma estudante que não possuía experiências com a docência afirmou que “não pretendo atuar na área, por esse motivo não criei nenhuma expectativa com relação ao curso de Pedagogia”. (AZUL).

Este discurso nos induz a refletir sobre o que faz uma estudante que está prestes a concluir o Curso de Pedagogia afirmar que não pretende atuar na área? Anteriormente ela alegou que não possuía condições emocionais para atuar na docência, o que nos leva a pensar

que provavelmente este fator justifica de certa maneira o seu desinteresse pela profissão como um todo.

Já a outra estudante que não possui experiências em relação a docência, apresenta a intenção de “concluir o Curso de Pedagogia e de ampliar mais ainda minha atuação docente, meus conhecimentos e de poder acima de tudo contribuir para a formação dos alunos”. (ROXO).

Assim a futura pedagoga cita uma meta profissional que consiste na contribuição para a formação humana, para isso reconhece que é necessária a constante busca por conhecimentos.

Estudantes que possuem experiências, ao trazerem as suas expectativas revelam pretensões como “estar apta a desenvolver um bom trabalho como educadora, ou em outra área educacional, e poder através do trabalho docente fazer diferença nas vidas de algumas pessoas”. (LARANJA). “Uma boa preparação para ingressar em sala de aula, e aplicar tudo que foi estudado em sala”. (ROSA). E “continuar a trilhar o caminho, ter mais conhecimentos agregados ao exercício profissional e ser uma boa professora contribuindo com o fazer educativo de pessoas surdas”. (MARROM).

A primeira ideia nos indica que a futura pedagoga, possui objetivos para o desempenho da docência ou das suas diversas atividades profissionais, demonstrando o intento de contribuir para a formação humana a partir das vivências proporcionadas em sala de aula, possibilitando mudanças nas vidas dos sujeitos. Já a segunda e a terceira, demonstram que as estudantes apontam como perspectiva uma formação satisfatória para o exercício da docência, onde uma delas deseja se especializar na área de Educação Especial. Assim, tomamos conhecimento de que as futuras pedagogas possuem objetivos profissionais focados na docência. Confirmando o que uma delas anteriormente havia afirmado que não se imaginava exercendo outra atividade profissional.

Quanto às participantes do PIBID, a este questionamento, responderam: “pelas experiências que tive ao longo curso, percebi a grande dificuldade que os docentes sofrem, por isto prefiro voltas futuras, especializações em campos técnicos na educação”. (VERDE). E “passar em um concurso e atuar na educação inicialmente como professora tanto na educação infantil como no ensino fundamental e superior”. (AMARELO).

Identificamos que primeiramente uma das estudantes apresentou que traçou metas profissionais voltadas para o campo técnico, evidenciando investigação que as dificuldades enfrentadas pelo público docente podem ser determinantes para o desinteresse pelo desempenho das atividades relacionadas à docência. Já a outra respondente, indicou que estabeleceu degraus

para a sua carreira, que se configurará a partir do desenvolvimento da prática docente, isto será justificado na análise do seu relato obtido em entrevista.

Aos analisarmos as expectativas profissionais das estudantes, percebemos que a maioria delas possuem metas para o desempenho da profissão e que grande parte de suas aspirações profissionais estão voltadas para o fazer docente.

5 ANÁLISE DE DISCURSOS DAS ESTUDANTES SOBRE A DOCÊNCIA

Na intenção de nos apropriarmos de maneira mais aprofundada sobre as concepções de docência e suas expectativas profissionais, conversamos com duas estudantes que indicaram nos questionários estarem de acordo em participarem posteriormente de entrevistas semiestruturadas.

Os elementos que estruturaram esta etapa de investigação foram: decisão pelo curso de pedagogia, concepções de Pedagogia e docência, visões de docência (própria e social), vivências acerca da docência proporcionadas pelo curso e interesse de atuação na docência.

5. 1 Decisão por cursar Pedagogia

Os seguintes depoimentos irão indicar que a identificação com o curso, é um fator em que alguns momentos pode ser deixado de lado em função de outros fatores que influenciam a escolha por um curso de graduação:

“De início foi mais por influência, da família, porque eu tenho, tinha um professor meu cunhado que é formado em Letras, eu tenho uma tia também que é formada em Letras e eles todos eram professores. Aí começou daí, e também quando eu fui fazer o vestibular eu tava entre Pedagogia e Direito, então eu não tava com muito tempo pra estudar pra Direito, e eu achei que Pedagogia era mais fácil pra entrar. E aí quando eu entrei no curso já comecei a gostar e não troquei mais. Mas a princípio foi influência familiar”. (LARANJA).

A entrevistada colocou que considerava que seria mais difícil conseguir ser aprovada no Curso de Direito do que no Curso de Pedagogia. Esta opinião provavelmente foi construída por meio de preconceitos que são disseminados socialmente a cursos de graduação ou a profissões. E que não se pode negar que há cursos mais concorridos que outros em vestibulares e, profissões que são mais valorizadas socialmente.

A segunda entrevistada apresenta que a sua escolha pelo Curso de Pedagogia, se deu em decorrência de um conjunto de fatores:

“Na verdade o curso me escolheu, porque assim como eu sou aluna do ENEM, nesse modelo a gente sabe que é a nota que determina o curso e não necessariamente a opção. Apesar de eu ter passado pra outros dois cursos, mas em razão de querer estudar na instituição, peso da UFMA, acabei escolhendo pelo Curso de Pedagogia e também pelo fato de ser um curso a noite como tava na intenção de trabalhar diurno e estudar a noite”. (AMARELO).

Notamos que as decisões por cursar Pedagogia, não partiram pela identificação com área, pois envolveram condicionantes: influência familiar, nota alcançada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), necessidade de estudar a noite, maior possibilidade de ser aprovada no Curso de Pedagogia do que em outro. E mesmo que posteriormente uma das alunas tenha afirmado que com o passar do tempo, foi tomando gosto pelo curso. Isto não nos permite afirmar as decisões das estudantes partiram inicialmente por meio da identificação com o curso.

Isto nos direciona a pensarmos na desigual valorização salarial atribuída as diferentes profissões e na sua interferência em decisões como a escolha de um curso superior. E também nas concepções superficiais que giram em torno do fazer docente e do curso de pedagogia. Pois nem sempre os estudantes ao ingressarem no curso de pedagogia possuem clareza das diversas possibilidades de atuação do pedagogo. E quando não possuem identificação com a docência acabam abandonando o curso, e o desinteresse pela docência é justificado pelo o não reconhecimento do valor da profissão, o que foi expresso em alguns momentos das entrevistas e será posteriormente apresentado.

5.2 Concepções de Pedagogia e docência

No decorrer deste trabalho discutimos sobre elementos da íntima relação estabelecida entre a ciência pedagógica e o fazer docente. E ao retornarmos contato com as estudantes por meio de entrevista, ouvimos que elas concebem novamente a Pedagogia enquanto ciência, mas na hora de trazerem as suas concepções de docência sentiram mais dificuldades: “Docência, eu vejo como quem trabalha na docência é o profissional da educação né, e docência é dar aula, ensinar, acho que é isso”. (LARANJA)

“Eu acredito que Pedagogia, eu tenho essa concepção dela como ciência mesmo, como uma ciência que estuda a educação, que tem como o seu foco avaliar todo o fenômeno do projeto educativo”. (AMARELO)

“Aí é difícil conceituar, (pausa, risos) até mesmo no questionário que a gente teve que escrever, eu parei pra pensar e pensei várias vezes e não cheguei a uma conclusão definitiva do que é docência porque as vezes a gente ver muita coisa e na hora de conceituar o que seria o que, é complicado. Mas eu vejo a docência mais pelo lado de: é essa ação atrelada ao ensino e aprendizagem, ao ensinar.” (AMARELO)

“Eu acho, foi igual eu te respondi no questionário, que Pedagogia ela é uma ciência que onde você se apropria de conhecimentos pra ensinar né, pra aprender a educar, aprende a ensinar. E eu acho que é uma (pausa) eu acho que a partir da Pedagogia que vem as outras ciências, as outras áreas, porque toda profissão tem que ter o professor pra ensinar né, se você não tem o domínio de saber ensinar, você saber só pra si, você

não vai saber ensinar e é difícil pra quem precisa aprender, então eu acho que que é isso você aprender a ensinar, a pedagogia te dar todo esse suporte, todo esse alicerce pra você aprender”. (LARANJA).

Quanto a dificuldade de expor a compreensão de docência por ambas entrevistadas “aí é difícil conceituar” ou “eu acho que é isso”, demonstra o quanto é desafiante articular o entendimento da docência, uma vez que o ensino-aprendizagem se constitui em uma prática social complexa que, apesar de envolver saberes, não se constitui em trocas de saberes estáticos, mas indica a oportunidade de acesso a variadas fontes de conhecimentos em diferentes tempos e espaços. Todavia este trabalho não é restrito a apresentação e assimilação de conhecimentos, caso o profissional assuma esta condição estará desconsiderando o caráter e contexto social de sua profissão.

Na intenção de nos apropriarmos de uma maneira mais aprofundada sobre as concepções de docência, buscamos conhecer as visões das estudantes. Elas expuseram de que maneira a docência é vista pela sociedade e de que forma elas a viam:

“Eu acho que a sociedade tem dois extremos , por um extremo se espera que o professor é o responsável por todo o processo de educação, como se ele levasse a escola nos ombros, espera que o professor eduque, que professor ensine, que o professor sabe de tudo, não leva em consideração que o professor ele é um sujeito em constante processo de formação de construção e reconstrução da sua identidade, então não tem como ele saber de tudo e ele resolver todos os problemas, então ele faz aquilo que está ao seu alcance. E no outro extremo tem a questão do professor super desvalorizado, (risos) como aquela visão que o professor tá morrendo de fome, é (pausa) porque a gente ver que os nossos salários são realmente aquilo que a gente esperava ou que no mínimo o que se deveria remunerar levando em consideração o grau de responsabilidade social que o professor exerce. Então a gente ver que tem os problemas de salário, de situações de (pausa) meu Deus fugiu o termo (pausa), as condições de trabalho, as infraestruturas das escolas que não ajudam, então esses entraves são realidades da vida do professor. E às vezes a gente tem até, o convívio com alguns colegas que diz puxa vida porque tu não fez outros cursos visando uma remuneração salarial maior, só que aí a gente sabe que, eu também não concordo que o professor é uma coisa extremamente por amor, levando em consideração que a gente também como ser humano precisa da nossa remuneração, lógico né. Só que também não é uma profissão que você deva escolher se tiver atrelado só a questão salarial porque aí realmente (risos) na atual situação é frustrante. Mas assim você tem que ter consciência do seu papel”. (AMARELO).

A estudante, ao trazer a maneira que ela acredita que a sociedade ver a docência evidencia que a carreira docente como exposta por Eufrázio (2014) se configura através de uma relação paradoxal. Pois ao mesmo tempo em que se reconhece a importância do trabalho do professor como agente de transformação social, quer seja através de programações de TV, de políticas públicas ou no meio acadêmico, no desempenho do seu trabalho este mesmo professor

é quem enfrenta muitos processos de burocratização e precarização, necessitando assim de melhores condições de trabalho, entre elas melhor remuneração salarial.

Relatos como este, apontam que na sociedade em geral como destacado por Freire (2015) prevalece a existência de uma visão negativa em torno do trabalho docente, onde esta representação da docência se arraiga e se estrutura no sistema sociocognitivo. E este fator faz com que os estudantes já cheguem aos cursos de formação inicial com esta representação negativa da docência, podendo assim, apresentarem desinteresse por esta atividade.

Outro ponto relevante destacado pela estudante é fato do professor algumas vezes ser visto pela sociedade como o único responsável pelos objetivos e problemas relacionados à educação. Numa espécie de retirada da responsabilidade das instituições sociais, onde os fracassos educacionais são extremamente atribuídos aos profissionais docentes. Não estamos querendo desresponsabilizar o professor em ofertar uma educação de qualidade. Mas se porventura ela estiver desfavorável, “a precariedade da educação apenas revela a precariedade da cidadania”. (DEMO, 2004, p. 143)

A segunda entrevistada apresenta sua opinião de como a docência é vista socialmente, destacando a desvalorização que se opõe a profissão:

“Eu vejo que a profissão docente pra sociedade é vista como uma profissão é (pausa) como é que eu posso te falar, desvalorizada né financeiramente e acho que uma profissão é escolhida mais por falta de opção, das pessoas mesmo, ah não consegue fazer outra coisa vai virar professor, que não devia ser assim né, mas eu acho que é vista assim”. (LARANJA).

Obtivemos também os relatos das estudantes sobre como elas veem a docência, e uma delas nos afirma que ver a docência como algo fantástico:

“Eu vejo a docência como uma coisa fantástica, assim, porque ela te oferece experiências, que eu acho que nos demais campos de atuação você não tem, você pode lidar com pessoas e com pessoas em formação que é justamente o nosso caso. Eu acho que a gente pode contribuir de forma positiva pra melhorar a sociedade com pequenas ações, com pequenas intervenções com aquilo que tá à medida com o que você pode fazer, criar cidadãos melhores, eu acho que isso é a coisa mais bonita da própria educação, e trabalhar com educação é fantástico, é muito interessante. Eu vejo a docência como uma profissão que requer cuidado, requer dedicação e requer constante processo de atualização, porque senão você para no tempo”. (AMARELO).

“Ah eu vejo que ela é árdua, ela exige muito trabalho, muito comprometimento, porque o professor, o docente, ela não trabalha só na sala, ele trabalha em casa ele tem que levar trabalho pra casa, ele tem que planejar, ele tem que fazer um monte de coisas. E exige muito, é um cansaço mental e físico muito grande. Então é, merecia até mais ser valorizado, do que é né, porque realmente é um trabalho muito difícil e você se dedica quase que integralmente ao trabalho, é bem difícil. E tem que gostar muito”. (LARANJA).

Ao analisarmos os depoimentos, observamos que os mesmos são carregados de significados para a comunidade acadêmica. O primeiro, sem dúvidas motiva e chama a atenção para a identificação com a docência, pois ela vê prosperidade nesta ação e, destaca a possibilidade de gerar mudanças sociais. E que para estas de fato aconteçam e saiam do campo dos discursos, é necessário muita dedicação e valorização do processo de formação, que requer continuidade. E o segundo vem acrescentar alguns dos desafios que por vezes dificultam o desempenho e identificação com a docência. E a responsabilidade que a prática profissional exige.

5. 3 Vivências acerca da docência proporcionadas pelo Curso de Pedagogia

Constitui-se como elemento de indagação deste trabalho o fato de que há estudantes que chegam e saem do Curso de Pedagogia afirmando se identificarem com área, reconhecendo o seu valor, mas demonstram desinteresse em atuar na docência, visto que ela é uma das atribuições da profissão do pedagogo. Desta maneira indagamos nas entrevistas se as alunas concludentes consideravam que o Curso de Pedagogia as preparavam ou estava preparando-as bem para o exercício da docência? E se caso houvessem vivenciado experiências significativas, que as destacassem:

“[...] Eu considero que ele prepara em termos, porque se eu disser que ele não prepara eu vou está mentindo, porque ele fundamenta bem, mas eu acho que poderia abrir mais espaços para que você pudesse articular essa teoria com a prática”. (AMARELO).

“Em relação mesmo a exercer a docência as experiências só mesmo nos estágios e no PIBID que no meu caso é uma situação particular que alguns alunos aqui da instituição podem fazer parte do Programa de iniciação a Docência e a gente tem mais um espaço pra poder tá articulando teoria e prática, tá imerso no meio da realidade escolar e uma forma que não tem essa cobrança é... por nota e nem tem essa delimitação de tempo porque a gente sabe que os estágios são corridos, é tantas horas e ponto final, 80 horas, 60 horas de acordo com qual estágio é. E no PIBID não, a gente tem essa oportunidade de tá diariamente vivenciando essa prática na escola. Eu acho que é uma experiência válida que poderia até ser estendido quem sabe como um projeto de extensão da própria universidade fazer essa articulação ou criar alguns projetos de extensão nesse molde, nesse formato. Eu acho que isso acabaria com o nosso o, com o esse nosso dilema de separar teoria da prática. Porque assim, eu tenho alguns colegas que fizeram estágio e no final do estágio chegaram à conclusão que não é isso que eles querem pra vida deles, porque se frustraram. É justamente quando eu coloco é, o estágio no final do curso às vezes tem essa frustração porque você vê aqui é modelos do que seria uma educação, modelos do que seria o papel do professor, do que se espera de um aluno. E quando se confronta com realidade nem sempre é exatamente aquilo que você viu em sala de aula, isso causa uma grande frustração, uma grande angústia”. (AMARELO).

Neste depoimento, o PIBID, é reconhecido como o espaço privilegiado de construção da identidade docente, considerando que o curso em geral ainda apresenta dificuldades para unificação da teoria e a prática. Como afirmado por Pimenta (2005) é colocado um desafio para os cursos de formação inicial na superação dos paradigmas que influenciam a construção da prática docente, onde muitas vezes os alunos não conseguem superar as suas visões de docência a partir do ponto de vista de alunos. E é necessário que eles construam uma visão de docência a partir da ótica de professor. Uma vez que para esta construção os saberes das experiências de alunos unicamente não satisfazem.

A partir das falas da estudante, analisamos que suscita a questão de que o curso de Pedagogia, ainda necessita organizar-se de maneira mais satisfatória, no sentido de que as experiências relacionadas à prática docente possam ser mais significativas para todos os seus graduandos. Uma das mudanças que foi julgada e que também consideramos pertinentes é a tarefa de incentivo para a participação no PIBID, pois os estudantes poderão vivenciar experiências que irão contribuir de forma significativa para futuras práticas profissionais. Mudanças como estas, necessitam ser consideradas pelos espaços formativos, para que a sociedade não perca profissionais docentes, que ao cursarem uma licenciatura acabaram se esgotando apenas no contato com as teorias. E por isso a urgente necessidade para que as disciplinas consigam desenvolver constantemente a articulação entre a teoria e prática nos cursos de graduação.

A segunda entrevistada também nos apresentou o seu relato em relação a preparação do Curso de Pedagogia para a docência, destacando o estágio como uma experiência significativa:

“Pra docência, pra tá em sala de aula, com cri (pausa) depende do nível eu vejo assim pra trabalhar com crianças pequenas sim, o nosso curso prepara muito bem até, pra trabalhar com crianças maiores ou até adolescentes não. Por isso que o curso é pra séries iniciais e por isso que ele prepara mais pra criança, mas eu acho que sim. Mas a gente ver mesmo durante o curso todo disciplinas, psicologia né a gente ver três períodos aí, psicologia infantil, a gente aprende a ver como é que a criança ver as coisas compreende as coisas. Então eu vejo assim que é saber mesmo se o curso, se você tá preparado você só aprende no estágio, você ver no estágio né. Então eu acho que o curso prepara sim”. (LARANJA).

“Teve, teve assim eu fiz o estágio mas não é... eu fiz ele duas vezes na verdade né, eu não consegui concluir na primeira, mas só que eu ainda participei de auxiliar numa escolinha do município e gostei bastante da Educação Infantil, principalmente né educação infantil e (pausa) nessa escola do estágio agora que a gente trabalhou também a educação infantil me identifiquei mais, porque são crianças carentes mesmo, agente se depara com muita situação difícil, escola do município e tal, tem muita limitação, então a gente cria uma afetividade muito grande com as crianças né e se compromete né mesmo pelo menos aquele pouco tempo que a gente tá ali, fazer alguma coisa assim pra colaborar com a escola e também com as crianças”. (LARANJA).

Por meio dos fragmentos apresentados, o estágio é considerado como uma espécie de termômetro para o reconhecimento da aptidão para o exercício da docência. E as experiências proporcionadas pela participação no mesmo permitiram que ela se identificasse com a Educação Infantil.

Nessa ótica, concebemos que a atividade de estágio poderá estar cumprindo o seu papel em instrumentalizar a *práxis* docente, propiciando a interpretação da realidade profissional, envolvendo experimentos de situações escolares que permitam ao futuro professor realizar as suas identificações no que se refere ao seu ofício.

Vale ressaltar, que a meditação em torno do trabalho docente não se inicia ou esgota nos estágios, por meio do contato com a sala de aula, pois mesmo que este espaço seja um local de construção da identidade docente, ele por si só, é insuficiente para uma compreensão da profissão. Por isso, a formação de professores desde o início dos cursos deve apresentar projetos políticos pedagógicos que possibilitem a articulação dos saberes teóricos com os saberes da prática. Desta maneira seus estudantes terão melhores condições de aprimorarem as suas escolhas profissionais.

5. 4 Interesse de atuação na docência

Ambas as entrevistas afirmaram o desejo de atuarem na docência apresentando diversos elementos que justificam as suas afirmações:

“Pretendo. Eu pretendo atuar porque é (pausa) porque eu tenho outro emprego, e assim na área da educação é mais fácil conseguir um emprego com (pausa) de meio período né, então eu tô vendo aí como é que eu faço, mas eu pretendo sim, pela questão de comodidade ao horário de trabalho, e também porque eu não tenho nenhuma experiência ainda, na área da educação, só dos estágios. E é uma área muito boa, eu não tinha interesse mas agora eu tenho muito, queria trabalhar na educação infantil, em creche, até por causa do meu filho também”. (LARANJA).

“Pretendo. Pretendo sim, e eu quero passar se eu tiver esta oportunidade por todos os níveis, é eu já tive... nos estágio ofereceram a oportunidade da gente começar com a gestão né, e bem interessante esse processo de como o pedagogo pode atuar fora da sala de aula, toda a dinâmica da escola, eu gostaria assim de trabalhar com educação, eu me interessei muito mais por educação infantil após o último estágio é apaixonante você trabalhar com crianças, com todas as possibilidades que eles podem estar desenvolvendo com as suas contribuições, é muito bom. Eu queria sim ser professora no nível fundamental menor que é onde a gente pode ter essa habilitação pra trabalho. Ensino médio não nos cabe (risos), eu não gostaria de ser quebra galho e claro logicamente que eu acho que é a ambição de quem realmente está se dedicando aqui no Curso de Pedagogia chegar a universidade quem sabe, professor de nível superior”. (AMARELO).

Nossas entrevistadas apresentam identificação com a docência na Educação Infantil por meio da participação no estágio. Percebemos portanto, mais uma vez o estágio supervisionado assumindo seu papel na construção da identidade profissional. Quanto às justificativas de interesse pela docência foram bastante diferenciadas, pois na primeira afirmativa percebemos um interesse pela função que justifica-se por questões pessoais, já na segunda fala, o interesse pela docência é justificado por metas profissionais, que correspondem a mudança de níveis educacionais.

Cientes de que a profissão docente atualmente é cercada de muitos desafios, buscamos conhecer quais deles as futuras pedagogas consideram que irão enfrentar no exercício da profissão.

Por meio da sua participação no PIBID uma das entrevistadas levanta alguns dos desafios que se associam a profissão do professor, sobressaindo-se a carência de estrutura física e de recursos que são realidade em muitas escolas públicas:

“Ah os desafios são muitos, assim com a experiência do programa do PIBID e dos estágios, eu posso ver que os principais entraves que a gente como professor tem primeiro é o aspecto físico das escolas e os recursos que não necessariamente a gente tem todos os recursos que desejaria ter, às vezes a falta de recursos ou a falta de espaços inviabilizam algumas estratégias”. (AMARELO).

A mesma estudante também apresentou em sua entrevista como o PIBID fornece aos estudantes bolsistas a possibilidade de realização da articulação entre a universidade e a escola pública, sendo assim uma oportunidade de reconhecimento dos desafios que a mesma apresenta:

“Pois o PIBID ele é voltado pra instituições de ensino público, tenta trazer esta articulação entre a universidade e as escolas de educação básica públicas, então é uma coisa bem assim é bem a realidade da realidade mesmo, porque às vezes uma escola particular não que ela não tenha todas as dificuldades que as outras escolas tem mas, a gente vamos e convenhamos que ela tem sempre mais recursos, sempre mais uma organização, mais uma infraestrutura, tudo que possibilita melhorar a prática, e as vezes a gente não ver isso, na grande maioria das vezes a gente não ver isso em escolas públicas. Tem salas que faltam cadeira ou que o aluno vai andando e tropeça porque tem um buraco no meio do chão, ou começa a chover e acabou a aula porque o teto está cheio de goteiras, eu acho que esses são entraves que qualquer professor que for pra rede pública vai enfrentar vez por outra, dependendo da escola que ele trabalhe, e esse infelizmente a gente não tem como ativamente resolver né, tem como propor alguma coisas, mas que fogem ao controle do professor, ainda mais um professor sozinho, talvez a articulação de todos os professores der algum resultado”. (AMARELO).

Nos seguintes depoimentos são evidenciados outros desafios como a busca por se vivenciar uma gestão democrática nas instituições escolares, a problemática de ausência da valorização salarial e o grau de responsabilidade da profissão, que exige contínua atualização:

“Fora os problemas estruturais eu acho que um dos maiores entraves de trabalhar em escolas são... é o trabalho mesmo de você ter que conviver com outras pessoas, pessoas de pensamentos diferentes, de ideias divergentes e a gestão porque as vezes (risos) eu já tive uma experiência de ver uma escola maravilhosa com bons recursos, com um bom pessoal, bons professores mas, que não podem fazer nada porque a gestão engessa, aí a gente tem que driblar assim, pra fazer alguma coisa diferente, fazer uma coisa mesmo meio que na ilegalidade por assim dizer pra trazer uma estratégia diferente uma coisa mais criativa, uma coisa que seja significativa pra criança, mas que na visão daquele gestor não cabe, por exemplo trabalhar com brincadeiras. Tem gestor que acha que brincar não é importante, desconsidera a faixa etária da criança, desconsidera o que a brincadeira representa pra criança naquele momento, como aquilo pode representar uma aprendizagem significativa e as vezes engessa ali, às vezes tem professores que tem sim ideias maravilhosas, propostas lindíssimas, trabalhos belíssimos que poderiam ser feitos mas que são engessados por estas incompreensões. Eu acho que esses são os maiores desafios mesmos que eu devo enfrentar”. (AMARELO).

“Vários, principalmente esse problema do reconhecimento financeiro, é uma primeiro problema, questão mesmo de dedicação e tal eu sei que até, é (pausa) tem que ter muito. Comprometimento mesmo, se for trabalhar em escola pública mais ainda, procurar resultado em escola pública é difícil, e. (pausa) eu vejo por aí vai, tem situação assim criança com problema assim que por mais que eu tenha estudado eu não vou conseguir, eu vou ter que estudar em muitas fontes, estudar bastante e vai ter que ser um processo de contínuo estudo, é isso”. (LARANJA).

A desafiante necessidade de se relacionar em espaços em que se vivenciem a gestão democrática, é reforçada pela ausência da autonomia escolar, que se justifica por lógicas de interesses, na medida de que a autonomia de uma escola não se dar na autonomia de um profissional ou de um grupo de profissionais, mas se concretiza no reconhecimento da autonomia de todos que a compõe, em benefício dos objetivos educacionais.

Nesse sentido a democratização dos relacionamentos escolares problematiza a necessidade do resgate de políticas educacionais que considerem o caráter político, social e pedagógico da educação. Redimensionando as práticas concretas de gerir uma nova escola que promova a gestão participativa. Esse resgate vai ao encontro da inclusão das melhorias das condições de trabalho que se debruçam sobre o trabalho do professor como valorização da remuneração salarial e incentivos a formação continuada, vista como uma exigência macro da profissão.

Questionadas sobre que soluções que apontariam em relação à superação dos desafios colocados à profissão docente. Identificamos que o diálogo é colocado como um instrumento que colabora para relação profissional em meio às tentativas de melhor desenvolvimento de um trabalho. E que a formação continuada é considerada como uma facilitadora para a solução de problemas profissionais:

“Para solucionar estes desafios, eu acho que a primeira tentativa seria o diálogo, tentar apresentar propostas, tentar conversar, porque por mais irredutível que a pessoa seja,

sempre você consegue um ganho ou outro e depois professor sempre tem um jeitinho (risos) pelo menos dar um jeitinho de fazer as coisas conforme ele deseja”. (AMARELO).

“É justamente aí, é, procurando me (pausa) ver no que eu aprendi durante a universidade, no curso e continuar estudando pra ver se eu consigo resolver os conflitos que eu me deparar, porque sempre tem, não adianta, porque sempre aparece, por mais que você estude, sempre aparece alguma coisa nova alí, um problema diferente que você nunca viu, e é isso é buscar compreender através do estudo e da prática”. (LARANJA)

Todavia, as opiniões aqui apresentadas nos indicam um cenário em que a docência é a protagonista, que não se dá de maneira estática, pois envolve pessoas, relações, interesses, objetivos, potencialidades, dificuldades, resultados, exigências, etc. E isso, demonstra o como é imprescindível a busca constante por novos conhecimentos, pois na dinamicidade do seu trabalho o professor vivenciará situações cotidianas que exigirão ampliação da consciência para lidar com diversos problemas educativos.

Quanto à necessidade de diálogo que a profissão demanda, se dá pelo fato de ser um trabalho interativo, estando a serviço do ser humano, que possui individualidades, mesmo convivendo socialmente. Assim, o trabalho docente precisa respeitar peculiaridades, necessidades e diferentes histórias. E isso, só se torna possível por meio do diálogo maduro, buscando as melhores alternativas para um bom convívio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos através do processo de produção deste trabalho que uma investigação de fato não se esgota com o cumprimento dos seus objetivos. Pois durante o período de construção desta pesquisa onde delimitamos como objetivo geral conhecer o olhar dos estudantes do 9º período do Curso de Pedagogia acerca da docência, foram surgindo novas possibilidades de pesquisa na área da Pedagogia tais como: as contribuições do PIBID para as alunas do Curso de Pedagogia, as visões das estudantes de pedagogia sobre a profissão do pedagogo, as contribuições dos estágio supervisionado para a constituição de uma identidade docente ou pedagógica.

Desta maneira, ao realizarmos este trabalho conhecemos que as estudantes apresentam concepções acerca da docência a dois modos: o primeiro crítico e fundamentado e o segundo mais simplista. E que diferentemente do nosso receio de que o dado desinteresse pela docência que motivou a nossa investigação, apenas uma participante da pesquisa não construiu nenhuma expectativa acerca da profissão do pedagogo. E que entre as estudantes há aquelas que traçaram as suas metas profissionais em torno do fazer docente.

De acordo com os resultados, o PIBID se configura como um espaço privilegiado para que os estudantes tenham contato com a docência e com os desafios que se relacionam com a atividade docente em sua complexidade. Mas que o Curso de Pedagogia no geral ainda apresenta dificuldades no que se refere a diminuição da distância entre a teoria e a prática.

Neste sentido, esta pesquisa contribui ainda, por meio da alerta apresentada em suas discussões, que evidenciam que os profissionais docentes ainda enfrentam diariamente muitos desafios e dificuldades, e a maior delas se configura na ausência da valorização deste ofício. Pois não basta reconhecer que estes profissionais são necessários para o bem social. É preciso respeitar as suas lutas por melhores condições de trabalho, é necessário sermos instituições ativas para a promoção de educação de qualidade, uma vez que o professor não é o único responsável para que se alcancem dos objetivos da educação. Vale ressaltar que a família continua tendo um papel determinante neste aspecto e quanto as medidas por melhorias no que se refere a educação em nosso país, visto que é assunto que por si só sugere para muitas discussões que estão longe de se esgotarem.

Contudo, este trabalho também forneceu benefícios para a nossa formação profissional no sentido de ter promovido a partir desta vivência o reconhecimento que de fato os conhecimentos não se esgotam em si, sempre a algo a complementar, há algo que não foi dito, escrito ou pesquisado. E isto sem dúvidas dará mais sentido ao desempenho das nossas

práticas profissionais, uma vez que torna-se essencial a construção de novos conhecimentos, reconhecendo-nos como sujeitos inacabados, que necessitam do novo, que identificam o que irá diferenciar-nos como profissionais, ou o que nos torna semelhante aos que pertencem ao grupo da nossa profissão, que ousam, que sonham, que enfrentam desafios mas não desistem de contribuir para uma educação melhor e consequentemente para uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; NASCIMENTO, Maria das Graças de Arruda; ALEMIDA, Patrícia Albieri; *et al.* Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar de estudantes. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan/jun. 2013.

Disponível em:

<<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/405/106>>. Acesso em : 19 de maio de 2015.

AQUINO, Soraia Lourenço de; SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer. **O pedagogo e seus espaços de atuação nas Representações Sociais de egressos do Curso de Pedagogia.**

Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 246-268, jul./dez. 2011. Disponível em:

<<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/205/65>>. Acesso em: 19 de maio de 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução 1/2006. Institui Diretrizes**

Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2015.

_____. **Resolução 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Julho de 2015. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015>>. Acesso em 07 de fevereiro de 2017.

_____. **Parecer CNE/CP nº: 5/2005.** Dezembro de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2016.

DELGADO, Adriana Patricio. **Concepções de alunos concluintes do curso de Pedagogia sobre a docência: interfaces com a identidade profissional.** São Paulo, 2015. Disponível

em:

<<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/10476/1/Adriana%20Patricio%20Delgado.pdf>>.

Acesso em: 14 de julho de 2016.

DEMO, Pedro. **Superar vícios para fazer qualidade**. In: DEMO, Pedro. Educação e qualidade. 9 ed. Papirus, 2004.

EUFRÁZIO, Vanessa Lopes. **O Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): dimensões do desenvolvimento profissional de licenciandas do Curso de Pedagogia**. Viçosa, MG. 2014. Disponível em:

<<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/6592/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 15 de julho de 2016.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Para um currículo de formação de Pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, Maria Amélia Santoro. Caminhos históricos da Pedagogia. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez: 2008.

FREIRE, Paulo Ricardo. **A Representação Social da docência pelos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas: um diálogo com Bourdieu em um estudo do Percurso no processo de formação**. Manaus, AM. 2015. Disponível em: <<http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4698>>. Acesso em: 14 de jul. de 2016.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: Marin W. Bauer, George Gakell (eds.). Tradução de Pedrinho Arcides Guareschi. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, José Carlos. **Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 843-876, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf>>. Acesso em: 01 de jul. de 2015.

_____, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, José Carlos. O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, José Carlos. O compromisso social e ético dos professores. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAGALHÃES, Simone. Barreto. **A docência nas concepções de estudantes do curso de pedagogia**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível e: <<http://portal.estacio.br/%5Cdocs%5CDissertacoes%5CDissertacao-Simone-Magalhaes.PDF>>. Acesso em: 14 de jul. de 2016.

MANDÚ, Tamiris Mariana Camarote. **Representações sociais do campo de atuação do pedagogo pelos estudantes de pedagogia**. Recife, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13334>>. Acesso em: 14 de jul. de 2016.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Estatuto de cientificidade da pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, Edilaine do Rosário. **Aprendendo a docência: processos de formação de licenciandas em Pedagogia integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Viçosa, MG. 2014. Disponível em:

<<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/6589>>. Acesso em: 15 de jul. de 2016.

OLIVEIRA, Diego Greinert de. **A mediação pedagógica como prática docente: uma análise da Pedagogia Histórico Crítica e demais correntes pedagógicas**. Edição Nº. 2, Vol. 1, jul. - dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/lenpespibid/pages/arquivos/2%20Edicao/DIEGO%20%20para%20publicar%20revista%20lenpes.pdf>>. Acesso em: 29 de jun. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva. **Tecendo uma manhã: o Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia mediado pela extensão universitário**. São Luiz (MA); Marília (SP) 2010. Disponível em:

<http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_eaba8e1e5c70a94842d73d51ac072ddc/Description#tabnav>. Acesso em: 09 jan. 2016.

SATER, Almir, TEIXEIRA, Renato. **Tocando em frente**. Intérpretes: Amir Sater, Renato Teixeira. Tatuí: Kuarup Discos. c1991.

SILVA, Milena Celândia Rodrigues; LIMA, Francisco Mateus Alexandre; PAIVA, Rita dos Impossíveis Dutra. **Professores em formação: a contribuição do PIBID para o graduando em pedagogia**. Campina Grande, Realize Editora, 2012. Disponível em:

<<https://pibidpedcap.files.wordpress.com/2013/01/professores-em-formac3a7c3a3o-a-contribuic3a7c3a3o-do-pibid-para-o-graduando-em-pedagogia.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

TARDIF, Maurice. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. In: TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2007

APÊNDICES

APÊNDICE I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Questionário)

Prezado(a) aluno(a),

Estamos realizando uma pesquisa sobre olhar dos estudantes do Curso Pedagogia a respeito da profissão docente cujo objetivo é conhecer a visão dos alunos do 9º período em relação à docência. A pesquisa corresponde ao trabalho realizado para conclusão da disciplina de monografia no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em Imperatriz.

Para alcançarmos o nosso objetivo de pesquisa, faz-se necessário irmos ao encontro dos estudantes para obtermos as suas concepções sobre a docência, considerando que eles estão prestes a concluírem o Curso de Pedagogia, em que provavelmente já carregam consigo uma identidade profissional.

Diante disso, solicitamos a sua colaboração no fornecimento de informações, respondendo um questionário. Caso concorde com esta solicitação, por gentileza assine este documento.

Esclarecemos ainda que: 1º) a sua autorização deverá ser livre e de espontânea vontade; 2º) todos os participantes desta pesquisa terão a identidade preservada; 3º) a identificação da instituição pertencente será mantida em sigilo; 4º) qualquer participante da pesquisa poderá desistir de participar a qualquer momento; 5º) Estamos disponíveis para esclarecimentos a acerca da pesquisa e 6º) o prezado (a) acadêmico (a) assinará este documento se estiver ciente das explicações apresentadas.

Em caso de dúvidas ou reclamações, poderá estabelecer o contato com a pesquisadora Palloma da Silva Galvão, pelo telefone (99) 981636525 e e-mail: palloma_galvao@hotmail.com. E com o Orientador da Pesquisa: Professor Msc. José Edilmar de Sousa, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz pelos telefones (99) 982384100 ou (99) 988543366 e e-mail: jose.edilmar@ufma.br.

Imperatriz, _____ de _____ de 2016.

Nome do/a aluno(a): _____

Assinatura: _____

Palloma da Silva Galvão (Pesquisadora)

APÊNDICE II: QUESTIONÁRIO

- Este questionário é parte integrante de uma pesquisa monográfica, possuindo o objetivo de conhecer a visão dos estudantes do 9º período de Pedagogia sobre a docência. Todavia, os participantes desta pesquisa terão a sua identidade preservada.

Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia-CCSST

Acadêmica: Palloma da Silva Galvão

Curso: Pedagogia

Idade: _____ Sexo: Feminino () Masculino ()

Ano de ingresso no curso: _____

1. Você possui experiências relacionadas à docência? Em caso afirmativo descreva-as.

2. O que você compreende por docência?

3. Em sua opinião qual a relação da Pedagogia com a docência?

4. Você pretende atuar na docência sim ou não? Porquê?

5. Quais as suas expectativas profissionais no que se refere a docência ao concluir o curso de Pedagogia?

APÊNDICE III: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Entrevista)

Prezado(a) aluno(a),

Estamos realizando uma pesquisa sobre olhar dos estudantes do Curso Pedagogia a respeito da profissão docente cujo o objetivo é conhecer a visão dos alunos do 9º período em relação à docência. A pesquisa corresponde ao trabalho realizado para conclusão da disciplina de monografia no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em Imperatriz.

Para alcançarmos o nosso objetivo de pesquisa, faz-se necessário irmos ao encontro dos estudantes para obtermos as suas concepções sobre a docência, considerando que eles estão prestes a concluírem o curso de Pedagogia, em que provavelmente já carregam consigo uma identidade profissional.

Diante disso, solicitamos a sua colaboração no fornecimento de informações, através da participação de uma entrevista. Caso concorde com esta solicitação, por gentileza assine este documento.

Esclarecemos ainda que: 1º) a sua autorização deverá ser livre e de espontânea vontade; 2º) o participante da pesquisa estará de acordo com a gravação da entrevista; 3º) todos os participantes desta pesquisa terão a identidade preservada; 4º) a identificação da instituição pertencente será mantida em sigilo; 5º) qualquer participante da pesquisa poderá desistir de participar a qualquer momento; 6º) Estamos disponíveis para esclarecimentos a acerca da pesquisa e 7º) o prezado (a) acadêmico (a) assinará este documento se estiver ciente das explicações apresentadas.

Em caso de dúvidas ou reclamações, poderá estabelecer o contato com a pesquisadora Palloma da Silva Galvão, pelo telefone (99) 981636525 e e-mail: palloma_galvao@hotmail.com. E com o Orientador da Pesquisa: Professor Msc. José Edilmar de Sousa, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz pelos telefones (99) 982384100 ou (99) 988543366 e e-mail: jose.edilmar@ufma.br.

Imperatriz, _____ de _____ de 2016.

Nome do/a aluno(a): _____

Assinatura: _____

Palloma da Silva Galvão (Pesquisadora)

APÊNDICE IV: ROTEIRO PARA ENTREVISTA/CONVERSA

- Você poderia me falar um pouco sobre como foi a sua decisão por cursar pedagogia?
- Em sua opinião o que é Pedagogia?
- Para você o que é a docência?
- Em sua opinião o curso de Pedagogia lhe preparou ou está lhe preparando bem para docência? Caso não por quê? Caso sim, pode citar algum exemplo de como está sendo essa preparação?
- Como você vê a profissão docente?
- Como você acha que a sociedade vê a profissão docente? Por quê?
- Você pretende atuar na docência? Por quê?
- Que desafios você acha que vai encontrar na docência e como pretende superá-los?